

VALORES INSTITUCIONAIS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS/CAPM

INSTITUTIONAL VALUES OF THE MUSIC BAND OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIAS/CAPM

ALVES, Paulo de França¹
OLIVEIRA, Ricardo Vilaverde de²

RESUMO

A Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás é uma instituição cultural que atua em todo o território goiano. O trabalho realizado buscou registrar a atuação da Banda de Música/CAPM. Buscou compreender seu desempenho como entidade artístico-musical e valores culturais que possui como entidade militar. Fazer com que a banda de música da polícia militar seja bem vista e acessível a toda sociedade é o objetivo desse trabalho. Foi feito um questionário com perguntas sobre a Banda de Música/CAPM realizado na Academia de Polícia Militar com o corpo discente desta e também uma entrevista com o regente geral da Banda de Música. Como principais resultados, temos uma valorização da Banda de Música frente ao público interno e externo. Concluiu-se que a Banda de Música é uma organização produtiva da Polícia Militar.

Palavras-chave: Banda Militar. Polícia Militar de Goiás.

ABSTRACT

The Band of Music of the Military Police of the State of Goiás is a cultural institution that operates in all the Goian territory. The work carried out sought to record the performance of the Music Band / CAPM. He sought to understand his performance as an artistic-musical entity and cultural values that he possesses as a military entity. To make the military police music band well-seen and accessible to every society is the purpose of this work. A questionnaire was asked with questions about the Music Band / CAPM held at the Military Police Academy with the student body. As main results, we have an appreciation of the Band of Music in front of the internal and external public. It was concluded that the Music Band is a productive organization of the Military Police.

Keywords: Military Band. Military Police of the Goiás.

1 Aluno do Curso de Formação de Oficiais do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, lilianepaulosempre@hotmail.com; Goiânia –GO, Fevereiro de 2018

2 Professor Orientador: Mestrando, Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, rvilaverde@gmail.com, Goiânia – GO, Fevereiro de 2018

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto de estudo a Banda de Música da Polícia Militar do estado de Goiás/CAPM, elencando sua importância tanto para a instituição quanto para a comunidade; explicar seus valores históricos, culturais e militares enquanto parte integrante de uma instituição militar; compreender sua estrutura física, pessoal e material e seu desempenho como entidade artístico-musical e através de questionário saber sobre o conhecimento e aceitação frente à tropa da polícia militar de Goiás.

Ao longo dos anos as bandas de música militares desempenharam papel relevante no tocante ao relacionamento das instituições militares com a sociedade. Nos eventos cívicos ou festejos populares a banda circula com facilidade devido à sua capacidade sonora de atrair o ouvinte, que a torna aceita em diferentes classes sociais.

O uso de Bandas de Música no meio militar tem diversas finalidades, entre elas, destaca-se a capacidade de chamar a atenção pelo grande volume sonoro que emite e a capacidade de promover o ajuntamento de pessoas para participação nos eventos sociais como: recepção de autoridades, aniversário de cidades, execução de hinos nacionais e outros similares (MEIRA 2000, p.17). No meio militar, além destas finalidades, a banda também tem a função de contribuir para a formação policial militar. É de fundamental importância para imbuir nos novos integrantes da organização militar a marcialidade e o sincronismo, elementos necessários para a movimentação da tropa.

Dentre os vários compromissos inerentes à atividade de músico militar, as bandas militares não conseguem se desvencilhar de dois. Um com a música enquanto arte, outro com a tradição da música militar, construída na história militar. As bandas civis apenas se concentram na essência da música em si, enquanto as bandas militares além desse cuidado que deve ter com a parte musical, também deve se ater para a responsabilidade que assume no momento em que se dedica a representar uma instituição militar.

Existe uma pergunta problema a ser solucionada relativa ao retorno que a Banda de Música tem dado em contrapartida aos gastos que o Estado tem assumido? Apesar de parecer tímida a atuação da Banda de Música da PMGO, é facilmente perceptível que ela busca corresponder sempre em suas apresentações às expectativas, tanto do público interno, quanto do público externo. Os valores institucionais serão demonstrados ao longo desse trabalho fazendo com que a atuação e as minúcias da banda de música sejam compreendidas por todos.

Fazer com que a banda de música da polícia militar seja bem vista e acessível a toda sociedade é o objetivo geral desse trabalho. Que todo investimento aplicado nela não

se traduza só como um resultado relacionado à banda de música por si só, mas como uma extensão da polícia militar no seio social, saber todo o funcionamento da banda e como ela é gerida são os objetivos específicos.

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de uma demonstração e explanação das atividades que a banda de música executa e é desconhecido por parte, tanto dos policiais, quanto da sociedade civil como um todo. Demonstrar seus valores sociais e institucionais é apenas consequência daquilo que for pesquisado e visto através dos dados demonstrados ao longo dessa pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PRIMÓRDIOS DA BANDA MILITAR

A terminologia banda militar aparece pela primeira vez apenas em 1678 na Inglaterra (MEIRA 2000, p.36). Até então o que se havia, como já ressaltado, desde a antiguidade clássica eram músicos nas tropas. Na França, país de grande tradição de música militar, já havia os músicos das companhias dos Mosqueteiros com flautins e trompetes, substituídos em 1663 pelo oboé. Mas em 1762 se constitui nas Guardas Francesas a primeira orquestra militar, reunindo clarinetas, oboés, trompas e fagotes, além dos trompetes e dos tambores. Desde então os corpos de música militar não cessaram de se desenvolver e multiplicar, modificando a instrumentação e criando um repertório próprio (MEIRA, 2000, p. 39). O que conhecemos hoje como bandas militares é resultado portando de uma longa tradição de retiradas e acréscimo de instrumentos.

Meira (2000) ressalta que Napoleão valorizava tanto esta formação que foi quem deu status diferenciado para os músicos na tropa. Para ele as fortes harmonias inspiravam audácia e coragem aos soldados. Na Mogúncia, em 1813 escreveu a seu ministro da Guerra: “Passei em revista vários regimentos que não tinham banda. Isto é intolerável! Apresse-se em enviá-las”.

As bandas então, como já apontadas acima, tiveram uma constituição diferenciada nos diferentes países, em função das características culturais de cada povo, bem como variaram com o tempo, adquirindo novos instrumentos em sua composição e também adaptando o seu repertório às necessidades do uso.

A este respeito Meira (2000, p. 13) ressalta que nenhuma atividade pode tirar da música maior proveito do que a atividade militar, à qual a música serve de refrigério a seus

dissabores naturais e de realidades épicas. Isto revela que a música militar é alimento e estímulo à alma do soldado. Além disso, a prática em Banda de Música desenvolve também, em seus integrantes aptidões peculiares como: a disciplina, o respeito, a sensibilidade, a socialização, o autocontrole, além de outras contribuições que possibilitam a formação saudável e autônoma do indivíduo. Através da avaliação sistemática do funcionamento deste tipo de grupo musical ao longo dos anos, foi possível entender sua importância cultural.

Segundo o dicionário Aurélio, “banda” é um conjunto de músicos que tocam instrumentos de sopro e percussão. Para Meira (2000, p.33), o termo banda é palavra de raiz germânica – *bandwa* – que significa bandeira ou estandarte. Para ele, “banda” é um conjunto de instrumentos de sopro ou percussão, com o que pode ser visto é que se trata de um grupo de músicos, e as formações instrumentais apresentadas nas duas definições agregam instrumentos de sopro e percussão, embora Jacy Siqueira aponte um amorfismo para esta formação musical (SIQUEIRA, 1981, p.15), existem algumas formações que são usadas com mais frequência neste seguimento.

Para todos estes fins, a formação instrumental influenciava de maneira significativa no resultado desejado. O som executado pela banda e as evoluções por ela realizadas, ajudavam quando em situações de combate, pois, a música e a dança serviam como ferramentas de intimidação do inimigo. Eram realizadas movimentações e execuções musicais com o intuito de incitar a tropa. Siqueira diz que a expressão banda, além de significar lado, parte etc., designava, também, antigamente, certos grupamentos soldadescos destinados a incitar as tropas ao combate e, certamente, impedir que algum indivíduo menos corajoso fugisse aos violentos embates de guerra. (SIQUEIRA, 1981, p.19).

Entende-se que as atuações da banda de música serviam para irritar os integrantes do exército inimigo e, também, como elemento motivador para o combate. Além disso, a música era usada também para uniformizar os movimentos do exército (SIQUEIRA 1981, p.19). A banda, junto com a bandeira nacional, marchava à frente dos exércitos, para conduzi-los, devota e alegremente, ao termo desejado. Segundo relatos históricos, os conjuntos organizados para a execução de manobras e peças marciais na idade média, foram o passo inicial para a constituição das bandas nos moldes que conhecemos hoje. (SIQUEIRA 1981, p.19).

2.2 AS BANDAS MILITARES NO BRASIL

Os músicos militares, sempre desempenharam um papel muito amplo em toda a

sociedade brasileira desde os tempos coloniais, e principalmente, após a decadência da exploração de ouro; durante os anos de maior esplendor aurífero, especialmente em Minas Gerais e por extensão na sede governamental, o Rio de Janeiro, um grande número de músicos militares atuava em orquestras principalmente para o serviço religioso (MEIRA 2000, p.43).

Pode-se dizer que a primeira banda militar brasileira, assim organizada como conjunto se apresenta em 1808 com a vinda da família real para o Brasil, quando chega com esta a “Música Marcial da Brigada Real da Marinha” de Portugal, que depois vai dar origem a Banda dos Fuzileiros Navais. Ainda no esteio de reorganização das instituições após a chegada do Rei, foram criadas em 1810 as bandas para os regimentos de infantaria e cavalaria da corte. Há que se ressaltar o apoio de Dom Pedro I às bandas de música, já que este mesmo era compositor e fagotista. (SIQUEIRA, 1981, p.21).

Com a decadência do ouro no século XIX toda a pompa e brilho do cerimonial religioso viram-se diminuídos, como em todos os setores da sociedade. Conforme Siqueira (1981) já não havia mais tanto dinheiro para o pagamento dos serviços musicais, o que provoca uma diminuição no número de instrumentistas, aliada à dificuldade de formação de orquestras - isto tudo ligado a uma nova organização social com a criação de novas bandas civis, formadas, a princípio, por músicos militares. Estas bandas assumiram como herança o serviço eclesiástico antes executado pelas orquestras (prova disto é o fato de se encontrar transcrições para banda de composições feitas anteriormente para orquestras). Os músicos cumpriam assim suas funções militares e mais as sociais.

A partir daí começam a surgir as bandas civis e encontram grande proliferação no fim do século XIX, quando, quase sempre, formam-se duas em cada povoado, ostentando nomes iniciados em geral por “Lira”, “Filarmônica”, “Associação”, “Corporação” ou mesmo “Banda”, com uniformes que lembram o dos militares e com os tradicionais quepes, as bandas de cada cidade concorriam entre si (SIQUEIRA, 1981, p.23). Rara era a localidade que não as possuía. Tocam as bandas nas procissões, funerais, festas do padroeiro, na Semana Santa e outras festas religiosas bem como nas comemorações cívicas, mais acentuadas a partir da proclamação da Independência, ocupando assim amplo espaço na sociedade (SIQUEIRA, 1981, p.22).

Há que se falar ainda no papel de formadora de músicos que as bandas desempenhavam. A maioria dos instrumentistas das bandas não frequentava escolas de música ou conservatórios, sua formação era essencialmente nas próprias bandas, onde entravam ainda criança, na maioria dos casos, e aprendiam a “ler música” e tocar um ou algumas vezes vários instrumentos e destas bandas civis muitas vezes seguiam para as bandas militares, modelo de qualidade musical, mantendo assim um vínculo de tradição e de história

(SIQUEIRA, 1981, p.26). Este quadro nos mostra a abrangência desempenhada pelas bandas de música e pelos músicos militares na sociedade brasileira.

Até hoje as bandas militares continuam alimentando a sociedade brasileira com boa música e bons músicos, recebendo jovens instrumentistas que encontram nas bandas militares a possibilidade de se realizarem profissionalmente como músicos e se dedicarem a uma das mais antigas tradições militares e também brasileiras. Muitos desses músicos, que aprendem a tocar seu instrumento em uma banda civil ou em uma igreja, solidariamente dedicam seu tempo livre a ensinar outros jovens e também a tocar em diversas circunstâncias sociais e religiosas, dando mais um exemplo da dinamicidade das tradições.

2.3 A BANDA DE MÚSICA MILITAR EM GOIÁS

Dos muitos acontecimentos culturais ocorridos em Goiás envolvendo banda de música, raros foram registrados. Os que foram registrados pouco contribuíram ou deixaram lacunas que precisam ser preenchidas no sentido de esclarecer os fatos acontecidos envolvendo bandas de música, principalmente aqueles relacionados com a Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás.

A Banda de Música da Polícia Militar de Goiás nasceu na cidade de Goiás em 1893, no Governo de Francisco Januário da Gama Cerqueira. Documentos internos da corporação dão esta data como certa. (MENDONÇA, 1981, p. 83) também diz que a Banda da Polícia Militar foi criada em 1893, no governo de Januário da Gama Cerqueira e, segundo autora, quem foi comissionado para dirigi-la foi o mestre Joaquim de Santana Marques.

SOUZA (1999, p. 207) também escreve que a Banda de Música foi criada em 1893, no comando do Maj. Honorário do Exército João Maria Berquó, sob a direção do Alferes da Guarda Nacional, Joaquim de Santana Marques. O que chama a atenção, entretanto, é o relacionamento do nome de Joaquim Santana Marques com a Guarda Nacional.

Joaquim de Santana Marques aparece em outra citação feita por Mendonça (1981, p. 28) em sua obra “A Música em Goiás”, onde relata que o mesmo era compositor e chefe de banda. Vejamos:

De autoria de Joaquim Santana Marques obtivemos uma missa, da qual transcrevemos o “Ofertório”. A missa é um louvor a São Sebastião, e está datada de 19 de dezembro de 1888. Além de compositor, era Joaquim Marques chefe de banda e professor. (MENDONÇA 1981, p. 28)

A atuação das bandas militares não se restringe às atividades da caserna. Embora administrativamente estejam vinculadas a um órgão militar, as bandas integrantes de

corporações militares, participam, de forma efusiva, nos eventos sociais da comunidade.

Os acontecimentos que deixaram de ser narrados têm comprometido, de maneira significativa, a tentativa de levantamento bibliográfico que pudesse relatar a trajetória dos grupos musicais que, ao longo dos anos, atuaram no território goiano.

2.4 IMPORTÂNCIA DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR

Em tempos festivos, a Banda de Música da Polícia Militar sempre se fez presente nas atividades culturais realizadas no território goiano, sem fazer discriminação de raça, credo ou posição social. Sobre sua atuação na Semana Santa na cidade Goiás, Mendonça (1981, p. 205) relata que; “A Banda de Música de Polícia Militar, em todo o percurso da procissão, executa diversas marchas fúnebres, destacando-se a do Mestre Braz de Arruda, composta especialmente para a cerimônia e sempre ouvida com emoção por todos os presentes.” (MENDONÇA, 1981, p. 205)

Todas as frações que integram a Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás, ainda hoje, nas cidades onde estão instaladas, são elementos indispensáveis em eventos como o citado por Mendonça. Ajudam a promover a comoção e direcionamento do público para o tema trabalhado. Na cidade de Goiás, o responsável por tocar a corneta que anuncia a prisão de Cristo na procissão do fogaréu, é um integrante da Banda de Música da Polícia Militar. Todas as atividades religiosas desenvolvidas na Semana Santa em Goiás são abrilhantadas pela fração musical da polícia existente ali.

Sobre a importância da atuação da Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás vale ressaltar a atuação de José Xavier de Almeida quando presidia o Estado (1901-1905). Ele exigia do Mestre Braz de Arruda, regente da Banda de Música da Polícia, que submetesse o programa à sua pessoal fiscalização, chegando, inclusive, a prender toda Banda por tocar desafinado.

A função da Polícia Militar, porém é manter a ordem pública através do serviço preventivo e ostensivo. Ninguém podia imaginar uma tropa alinhada, perfilada, marchando com toda “pompa”, sem a pancada do “bumbo” e a “puxada da caixa clara” para dar ordem de rompimento de marcha e fazer com que Batalhões, muitas vezes com número superior a mil homens, marchassem em uma solenidade militar. A Banda de Música, neste contexto, se faz importante para a realização das solenidades.

A Banda de Música da Polícia Militar foi citada no dossiê da UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization), onde foi tombada como patrimônio histórico da humanidade

junto à cidade de Goiás no ano de 1999 (DOSSIÊ DE GOIÁS, 1999, p.39). A cópia do extrato do dossiê enviado para a Sede da UNESCO em Paris, na França, registra o nome de um dos antigos regentes da Banda da Polícia Militar, o Mestre Braz de Arruda que, embora tenha tido participação efusiva no cenário musical goiano no passado, não é conhecido nem lembrado pelos integrantes atuais da Banda de Música (DOSSIÊ DE GOIÁS, 1999, p.39). Como ele outros também passaram inenarráveis e despercebidos. Uma das causas desta displicência era falta de registro por parte dos historiadores naquela época. Hoje, entre os grupos musicais existentes no Estado, ela é umas dos que mais atuam, chegando, às vezes, realizar quatro tocatas em um mesmo dia.

Ainda hoje os músicos se reúnem para a realização de um grande concerto anual que se tornou um dos principais eventos do calendário comemorativo do aniversário da Polícia Militar.

A Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás tem se mostrado como um meio de comunicação e interação com a comunidade goiana. Via de suas apresentações ou concertos, a Banda de Música promove juntamente com a Polícia Militar de Goiás a prestação profissional de seus serviços, com o intuito de estreitar os laços de amizade entre a Polícia Militar e a comunidade como um todo, a fim de elevar o nome da corporação. A banda de música da polícia militar foi e sempre será uma forma de expressão da sociedade. Seja na simplicidade ou na sofisticação, ela se faz presente, independentemente da condição social em que estiver inserida.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, com coleta de dados por meio de uma pesquisa de campo, ou seja, realizada sobre um problema ou questão de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito. O objetivo desse tipo de estudo é procurar padrões, ideias ou hipóteses. A decisão por esta técnica de pesquisa fundamenta-se em analisar os valores institucionais da banda de música da Polícia Militar do Estado de Goiás, unidade da Academia de Polícia Militar, sob a ótica dos alunos dessa unidade escola, na tentativa de atingir o objetivo deste trabalho que é fazer com que a banda de música da polícia militar seja bem vista e acessível a toda sociedade.

A técnica de coleta de dados utilizada é o questionário de perguntas fechadas, que foi aplicado ao corpo discente do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado

de Goiás (CAPM). O CAPM há época da realização da pesquisa, ou seja, entre os meses de março e abril de 2018, contava com 1146 alunos, sendo esses divididos em diversos cursos. 125 no Curso de Formação de Oficiais (CFO), 54 no Curso de Formação de Oficiais Auxiliares (CHOA), 81 no Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS), 85 no Estágio de Aperfeiçoamento de Sargentos (EAS), 136 no Estágio de Aperfeiçoamento de Cabos (EAC), 665 no Curso de Formação de Praças (CFP). Os respondentes que responderam de forma voluntária ao questionário foram convidados a participar de forma espontânea e sem desprendimento, onde todos participaram do questionário por livre escolha, o que levou a uma participação de 351 policiais, o que representa um total de 30% da população de alunos do CAPM à época do trabalho.

O Google Drive Formulários, instrumento utilizado nesse questionário, é um serviço online que permite o armazenamento de arquivos na nuvem do Google. É possível compartilhar seus arquivos nesse serviço e tornar documentos públicos, assim qualquer um pode acessá-los. Pode-se deixar o item disponível como link e libera-lo somente para quem o usuário desejar.

Todos os respondentes da pesquisa foram informados sobre o questionário pessoalmente pelo autor do projeto, que se deslocou de sala em sala do CAPM falando sobre a importância dos participantes no referido trabalho e que seria respondido através de um link que estaria disponibilizado a todos. Disponibilizado o link do questionário, os participantes selecionados responderam no CAPM e após a conclusão do preenchimento, as respostas foram enviadas automaticamente ao pesquisador em formato de planilha eletrônica para discussão e análise.

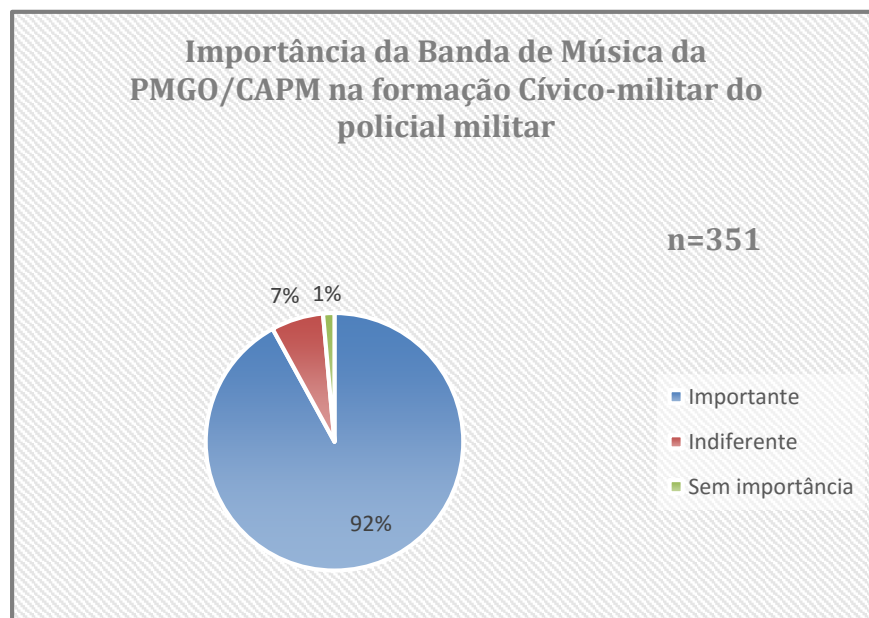
Além do questionário foi realizada uma entrevista com o regente geral da Banda de Música. A entrevista teve como objetivo entender como é gerida a Banda e os dados sobre as atividades e peculiaridades sobre a Banda que muitos desconhecem e que será mostrado nesse trabalho.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A captação de dados da presente pesquisa se deu pela aplicação de questionário a 351 (trezentos e cinquenta e um) alunos integrantes dos cursos ofertados pelo Comando da Academia de Polícia Militar, sendo que o questionário foi respondido na própria instituição de ensino. Parte das respostas foram agrupadas em três módulos, a saber: Importância da Banda de Música da PMGO/CAPM na formação cívico-militar do policial

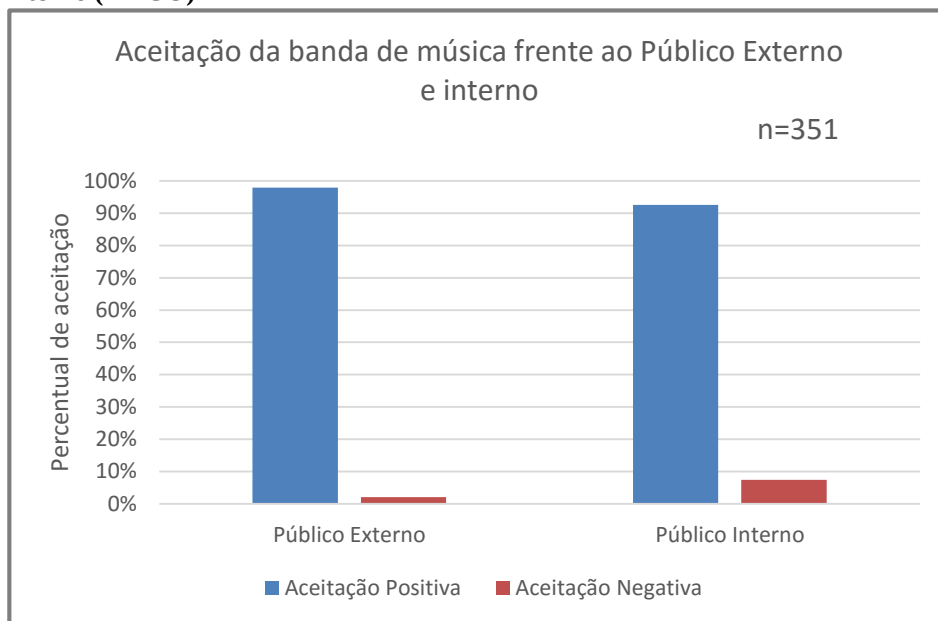
militar; aceitação da Banda de Música frente ao Público Externo (sociedade) e interno (PMGO); a Banda de Música é um investimento que possui retorno para a instituição. As respostas encontram-se dispostas nos gráficos abaixo.

Gráfico 1: Importância da Banda de Música da PMGO/CAPM na formação cívico-militar policial militar



Nesse resultado constata-se que a banda é muito relevante, na formação cívico-militar, para mais de 90% dos questionados, demonstrando, assim, ser um grande instrumento pedagógico na formação dos militares que desenvolvem atividades na Academia de Polícia Militar corroborando as palavras de (SIQUEIRA, 1981) que ninguém podia imaginar uma tropa alinhada, perfilada, marchando com toda “pompa”, sem a pancada do “bumbo” e a “puxada da caixa clara” para dar ordem de rompimento de marcha e fazer com que Batalhões, muitas vezes com número superior a mil homens, marchassem em uma solenidade militar. A Banda de Música, neste contexto, é de vital importância para a realização das solenidades.

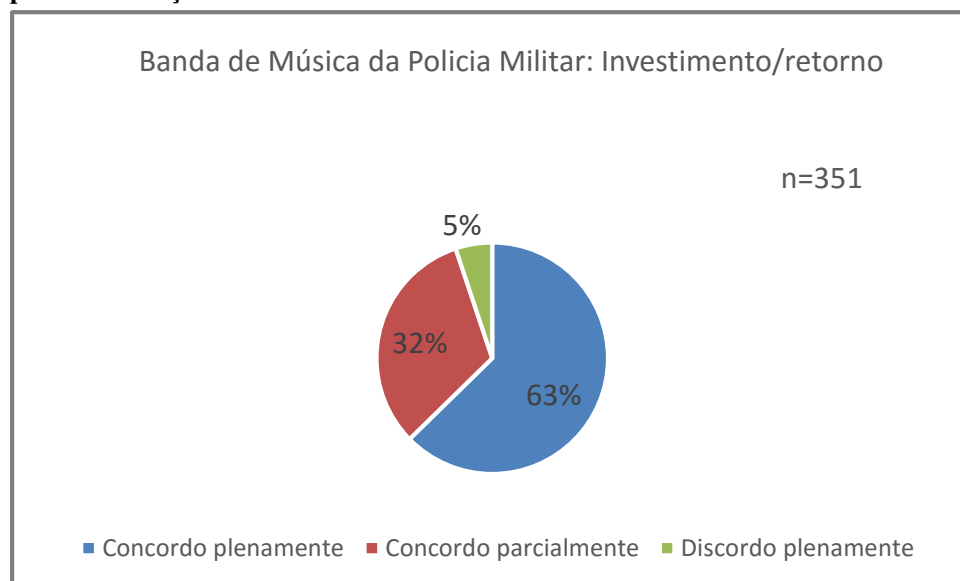
Gráfico 2: Aceitação da banda de música frente ao Público Externo (sociedade) e interno (PMGO)



Fonte: (Próprio autor)

Um dado importante extraído desse resultado é que na própria visão dos policiais pesquisados, a aceitação da Banda de Música frente ao público externo é maior do que ao interno. Mas isso não significa que ela não é bem vista pelo público interno, tanto que o percentual de ambos os públicos foi acima de 90% (noventa por cento) de aceitação. O que ocorre é que a sociedade tem muito apreço pela banda de música, o que demonstra a ideia de que a Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás tem se mostrado como um meio de comunicação social e interação com a comunidade goiana. Via de suas apresentações ou concertos, a Banda de Música promove juntamente com a Polícia Militar de Goiás, a prestação profissional de seus serviços, com o intuito de estreitar os laços entre a Polícia Militar e a comunidade como um todo, a fim de elevar o nome da corporação.

Gráfico 3: Banda de Música da Polícia Militar, investimento que possui retorno para a instituição



Fonte: (Próprio autor)

Nota-se que apenas 5% (cinco por cento) dos respondentes não vislumbram retorno no investimento feito na Banda de Música, mas um quantitativo de 95% (noventa e cinco por cento) concorda plenamente ou parcialmente que a Banda traz sim retorno em contrapartida ao investimento que é realizado na mesma, nos remetendo às palavras de (SIQUEIRA, 1981) que diz que as bandas civis muitas vezes seguiam as bandas militares em modelo de qualidade musical, mantendo assim um vínculo de tradição e de história. Esse quadro nos mostra a abrangência cultural desempenhada pelas bandas de música e pelos músicos militares na sociedade brasileira (SIQUEIRA, 1981). É de bom alvitre destacar que a Banda de Música da Polícia Militar foi citada no dossiê da UNESCO, onde foi tombada como patrimônio histórico da humanidade no ano de 1999 (DOSSIÊ DE GOIÁS, 1999) o que representa um valor inestimável não só para a instituição, mas para toda sociedade goiana.

Como resultante do questionário no que tange a conhecer e gostar da Banda de Música da PMGO/CAPM constatou-se que 97% (noventa e sete por cento) dos respondentes conhecem e gostam desta, e apenas 3% (três por cento) alegaram desconhecer e/ou não gostar. Em relação ao último questionamento realizado, sendo este a representatividade da PMGO por parte da sua Banda de Música, o resultado foi que 69% (sessenta e nove por cento) concordam plenamente com a afirmação, 26% (vinte e seis por cento) concordam parcialmente e apenas 5% (cinco por cento) discordam plenamente sobre esta representatividade confirmando os ditos de (MENDONÇA, 1981) que a Banda de Música

da Polícia Militar do Estado de Goiás é elemento indispensável em eventos realizados pela corporação.

Na entrevista realizada com o regente geral da Banda de Música constatou-se que atualmente a Banda de Música conta com um efetivo de 71 policiais, sendo 4 (quatro) oficiais e o restante praças. Durante o ano de 2017, foram atendidas 275 ordens de serviço pela banda nos mais variados lugares do Estado de Goiás. Com tamanha demanda, o regente geral da Banda de Música, acredita que o efetivo é ínfimo para suprir todas as frentes de serviço que a banda atende, e que o alcance, com tantos serviços em tantos lugares diferentes, em 2017, foi aproximadamente 500.000 (quinhentas mil) pessoas.

A maioria dos músicos integrantes da banda toca em seus próprios instrumentos, pois, conforme informações do regente geral da banda, o último processo licitatório para compra de instrumentos musicais ocorreu a mais de 20 (vinte) anos. Com tantas demandas, a Banda de Música começou a cobrar em 2018, o FREAP (Fundo de Reparelhamento da Polícia Militar) através das ordens de serviços particulares que a banda atende e lhe dá o direito de receber. A atual gestão da banda começou a se interessar pela divulgação das atividades da banda recentemente, mas ainda é muito tímida, precisando ser intensificada na mesma proporção de serviços que ela atende.

5 CONCLUSÃO

Com base em fontes literárias e um questionário, foi possível perceber que a Banda de Música da PMGO/CAPM se mostra como um meio de comunicação e interação com as comunidades onde se apresenta, demonstrando comprometimento com a execução de sua finalidade. Possibilitou também registrar detalhes do processo de criação, desenvolvimento e aceitação da Banda de música da Polícia Militar/CAPM esclarecendo sua representatividade no contexto cultural do Estado de Goiás.

Conhecer as anuências da Banda, suas escalas, ordens de serviço e demais determinações que surgem para a Banda cumprir, mas que muitos desconhecem, é essencial para uma quebra de paradigma sobre a atuação da Banda. E para que isso chegue ao conhecimento do público interno é necessária uma divulgação periódica sobre as atividades da Banda de Música através de uma rede social mais ativa e atuante, de publicação na imprensa dos eventos que a Banda participe ou organize e até mesmo criar uma nova forma de tornar pública as atividades realizadas pela Banda, como em reuniões de oficiais, no site da PMGO e até mesmo nos eventos realizados pela PM/5.

Desde sua criação, a banda de música tem sua história relacionada com o desenvolvimento e o progresso do Estado. Ainda hoje ocupa lugar importante no seio da comunidade goiana e, durante sua trajetória, tem realizado serestas musicais, alvoradas festivas, desfiles militares dentro e fora da corporação e nos mais longínquos recantos do Estado.

O que se percebe frente aos resultados dessa pesquisa é que a Banda de Música é uma organização produtiva da Polícia Militar, mas que precisa ter suas atividades mais divulgadas não só pela instituição, mas, também pela mídia de um modo geral. Mas pra que essa conscientização externa de divulgação inicie é necessário que comecemos internamente, pois, só teremos o reconhecimento de um trabalho feito, quando nós mesmos reconhecê-lo antes de todos.

Fica registrada a importância da atuação da Banda de Música da Polícia Militar em sua trajetória no cenário goiano. Os esclarecimentos deste trabalho ajudarão a manter em atividade este grupo musical, pois revelou a importância que teve e ainda tem a atuação da Banda nas manifestações culturais de Goiás, sejam elas militares, civis ou religiosas.

REFERÊNCIAS

MEIRA, Antonio Gonçalves. **Música Militar e Bandas Militares: Origem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Estandarte Ed., 2000.

MENDONÇA, Belkiss Spencièr Carneiro de. **A música em Goiás**. Goiânia: Ed da Universidade Federal de Goiás, 1981.

SIQUEIRA, Jacy. **A banda ontem e seu futuro**. Impresso no Brasil: 1981.

SOUZA, Cibeli. **O Anhanguera: História da Polícia Militar de Goiás**. Goiânia: 1999.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Patrimônio cultural e Natural: 2001**. Disponível em < <http://unesdoc.unesco.org>. Acesso em 3 de março de 2018.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa que irá fornecer informações importantes sobre a Banda de Música da Polícia Militar do Estado de Goiás, unidade da Academia da Polícia Militar. Desde já agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Você conhece a Banda de Música da Polícia Militar, unidade da Academia de Polícia Militar?

☐ Sim

☐ Não

Responda as perguntas seguintes somente se a alternativa anterior tiver sido “SIM”.

2. Você gosta da Banda de Música da Polícia Militar, unidade da Academia de Polícia Militar?

☐ Sim

☐ Não

3. Qual o grau de importância da Banda de Música da PMGO, unidade da Academia de Polícia Militar, na formação Cívico-militar do policial militar?

☐ Importante

☐ Indiferente

☐ Sem importância

4. Qual seu grau de concordância com a seguinte afirmação: a Banda da Polícia Militar é um cartão de visita da instituição.

☐ Concordo plenamente

☐ Concordo parcialmente

☐ Discordo completamente

5. A Banda de Música da Polícia Militar, unidade da Academia de Polícia Militar, tem uma boa aceitação frente ao público externo (sociedade)?

☐ Sim

☐ Não

6. A Banda de Música da Polícia Militar, unidade da Academia de Polícia Militar, tem uma boa aceitação frente ao público interno (policial militar)?

☐ Sim

☐ Não

7. Qual seu grau de concordância com a seguinte afirmação: A Banda de Música da Polícia Militar é um investimento que possui retorno para a instituição.

☐ Concordo plenamente

☐ Concordo parcialmente

☐ Discordo completamente